

## JOEL PIZZINI: UM CINEASTA DO CENTRO-OESTE

Iraci Menegheti \*

A finalidade deste trabalho é apresentar um dos artistas de Mato Grosso do Sul que, saindo da fronteira, quase Paraguai, realiza suas conquistas no Brasil e no mundo, mostrando a rica diversidade cultural do Centro-Oeste. Pizzini passou sua infância e adolescência em Dourados, onde fez seus primeiros estudos e começou a ver filmes com o avô.

Esta região contribuiu para o desenvolvimento de sua sensibilidade artística, acolheu suas idéias e ambições e também forneceu elementos para a escolha do tema de seu primeiro filme, **Caramujo-Flor** – filmado em 1988 –, cuja duração é de 21 minutos, e tem participação dos atores da terra: Ney Matogrosso, Rubens Corrêa, Tetê Espíndola, Almir Sater e Aracy Balabanian.

Além da direção, Joel também participa de Caramujo-Flor como roteirista. O filme, que nas palavras do diretor, “...*reuniu pela primeira vez os principais intérpretes da alma mato-grossense para revelar o itinerário criativo e incorporar fragmento do universo estético de Manoel de Barros*”<sup>1</sup>. O filme não possui diálogos e, além das músicas interpretadas por Almir Sater e Tetê Espíndola, apresenta versos da poesia de Manoel de Barros, na voz dos atores e também do filólogo Antonio Houaiss.

O filme feito “s ob” a poesia de Manoel de Barros é, nas palavras de Francisco Elinaldo Teixeira, “*a concepção do poeta como figura multifacetada, atravessado por inúmeros devires: animal, homem e mulher, criança, jovem e velho, circunspecto e desarrazoado, musical e verbo oral, sedentário e nômade ...*”<sup>2</sup>, e, nas palavras do próprio poeta, “*não é um*

---

\* Iraci Menegheti – Formada em Psicologia pela UNESP-Assis-SP, Letras pela UFMS-Dourados-MS, Especialista em Literatura Comparada-UFMS-Dourados-MS, Professora da Rede Estadual de Ensino.

<sup>1</sup> PIZZINI. In: MENEGHETI. *A representação surrealista da poesia de Manoel de Barros no filme “Caramujo-flor” de Joel Pizzini*. p. 99. 1999. (Monografia de Especialização. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

<sup>2</sup> TEIXEIRA. Um cinema que viaja de trem. *Riofilme*. Rio de Janeiro. P. 11-38. s.d.

*filme biográfico, mas quando viu o filme, disse que aquilo não era sua poesia mas tinha todo seu clima”*<sup>3</sup>.

Outro trabalho de Joel é **Travelling**, de 1997. Ele “*é um filme sobre a linguagem do cinema, quer dizer, o cinema viaja de trem.[...] viaja pelas possibilidades plásticas do espaço, dos grafismos*”<sup>4</sup>. Este é também um filme feito “sob” poesia, a de Oswald de Andrade, e traz em sua composição a “*transgressão da normatividade clássica*”<sup>5</sup> compondo poemas visuais e páginas líricas, fugindo das convenções narrativas herdadas da língua da comunicação através da prosa. Nesse filme, o diretor “*evoca uma metáfora geneticamente vinculada à história do cinema, a do trem em movimento*”<sup>6</sup>.

O cineasta sul-mato-grossense fez também o filme **Enigma de um dia**, realizado a partir da obra homônima do pintor italiano Giorgio de Chirico, em que recria o universo estético do quadro. Com duração de 16 minutos, sem diálogos, composto por uma sequência de imagens e sons, criando o universo da arquitetura de São Paulo, mostrando os espaços ocupados pelas indústrias, em contraste com os amplos espaços da Chapada dos Guimarães, no Estado de Mato Grosso.

No filme, a personagem vigia do museu, ao olhar a tela exposta, realiza uma viagem em busca de algo que preencha o espaço deixado pelo impacto da impressão visual. Nele, o quadro não representa, como tradicionalmente concebemos, uma janela para o mundo, mas um espelho para o olhar.

Ao ver o filme, o espectador não deve procurar uma mensagem, mas deixar fluir ligações e pensar que “*o filme registra o momento de compreensão do universo humano, visual ou perceptivo, através da alegoria, sugerida pelo quadro*”<sup>7</sup>.

---

<sup>3</sup> PIZZINI, In: MENEGHETI. *A representação surrealista da poesia de Manoel de Barros no filme “Caramujo-flor” de Joel Pizzini*. p. 103. 1999. (Monografia de Especialização. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

<sup>4</sup> PIZZINI. In: TEIXEIRA. *Um cinema que viaja de trem. Riofilme*. Rio de Janeiro. P. 11-38. s.d.

<sup>5</sup> *Ibid.*, p.12.

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 14.

<sup>7</sup> PIZZINI. *Uma especulação alegórica. Riofilme*. Rio de Janeiro. P. 3-12. S.d.

Outro filme de Pizzini é **O pintor**, sobre Iberê Camargo e sua obra. O contato entre o diretor e o pintor, que foi aluno de De Chirico, foi realizado quando este foi procurado para participar do filme **Enigma de um dia**. Iberê recusou-se a participar, mas sugeriu a possibilidade da realização de um filme sobre sua obra.

Entre esse contato e a realização do filme passaram-se alguns anos. Nesse período, o pintor faleceu. O filme foi feito então como um ensaio de memórias e apresentado em 1995. Com duração de 48 minutos, quatro interlúdios seccionam o filme: memória, viagem, obra e retratos, todos eles trabalhados a partir de depoimentos do círculo de relações e amizades do pintor. Nele são mostrados quadros de Iberê, cidades onde morou, filmes, vídeos e documentários sobre o artista, além de registro do seu processo criativo.

O filme tem a participação especial da atriz Fernanda Montenegro, que fala, em 1ª pessoa – voz em *off* –, um texto que coteja o destino de Sísifo com a compulsão de pintar de Iberê.

Há também o documentário **Tempo de Rondon**, que Joel dirigiu junto com Marco Vale: é a biografia do marechal, que viveu entre 1865 e 1958. Nele, está uma entrevista com o antropólogo e professor da USP, Claude Levi-Strauss, que conheceu Rondon quando pesquisou as lendas dos índios do Centro-Oeste. Veio a público em 2000 e é o resultado de pesquisas feitas no Brasil e nos Estados Unidos, rerepresentando a expedição que o presidente americano Roosevelt fez com Rondon. No filme, aparecem depoimentos do sertanista Orlando Villas-Boas e de Elisabeth Rondon Amarante, neta do marechal. Registra a luta de Rondon para a criação dos parques indígenas, visto que este concluiu, no final de suas andanças pelas terras brasileiras, que a possibilidade de convivência pacífica entre índios e brancos era utópica.

Com o projeto Glaucês, que compreende um curta, **Glaucês, estudo de um rosto**, com 34 minutos, e um especial, **Glaucês, estudo de um corpo**, com 52 minutos, o diretor

experiência o diálogo do cinema com as artes cênicas. O filme é montado com imagens de filmes da atriz Glaucê Rocha, que foi dirigida por Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos e Ruy Guerra, mas que também participou de um filme de Mazzaropi. Dos vinte e sete filmes que ela fez, Pizzini usa cenas de oito e revela a aura de grande atriz que a cercava. Mostrando o rosto magnetizante da atriz campo-grandense, Pizzini revela o mito e a mulher.

Para o Canal Brasil, o diretor fez vários trabalhos:

1- **Um homem só.** Especial sobre as principais passagens da obra e da vida do ator Leonardo Villar. Nele, há o registro de aspectos particulares da maneira de atuar do ator e seu trabalho de composição das personagens. O ator atuou em vários filmes e se tornou conhecido internacionalmente com o filme O Pagador de Promessas. Leonardo atuou no filme Enigma de um dia, que Joel dirigiu em 1996.

2- **Glaucês: Estudo de um Corpo.** Versão do curta **Glaucês: estudo de um rosto.** Nele, o ator Sérgio Mamberti, que dirigiu a atriz no teatro, faz a narração de informações biográficas.

3- **Othon Bastos: o retrato de um grande ator.** Um conceituado ator do teatro, cinema e televisão nacionais, Othon Bastos estreou no cinema com o filme O Pagador de Promessas; trabalhou em várias novelas de televisão e, recentemente, no filme Bicho de Sete Cabeças. Em especial, além das passagens de sua carreira, há depoimentos de amigos e diretores de cinema.

4- **O Evangelho Segundo Jece Valadão.** Em depoimento, Jece Valadão revela como esculpiu sua imagem de cafajeste no cinema e na vida pessoal, e, também, comenta sua atuação como ator, diretor e produtor de filmes. O especial refaz os caminhos do ator e faz um paralelo de sua relação familiar passada com sua vida atual.

Jece Valadão é pastor de uma Igreja Evangélica e, em suas entrevistas, não nega o passado; entretanto, reafirma sua capacidade de conquistar pessoas para seus objetivos.

**5- Um belo auto-retrato brasileiro de Paulo José.** Nesse especial, Paulo José mostra o início de sua carreira como ator de teatro e a preparação para as diferentes personagens representadas no cinema brasileiro, a composição delas para atender à concepção dos diretores. No especial, o ator é desconstruído nos temas: Personagem Missioneiro, Antropológico, Militar, Fazendeiro, Juiz e Promotor. Além de ator, Paulo José já atuou como cenógrafo e dirigiu peças teatrais e mini-séries para a televisão.

Pizzini está finalizando, neste ano, o documentário **500 almas**, sobre os índios guató. Esse documentário, de longa duração, resgata a cultura milenar dos índios da Ilha Ínsua, no Pantanal sul de Mato Grosso.

O nome “500 almas” está ligado ao número atual da população guató, dispersa em várias cidades, e “almas” foi o termo usado no recenseamento do século XVI, em vista de que, naquela época, a palavra era usada como sinônimo de selvagem. Os índios guató são citados em documentos de 1555. Eram nômades e, até hoje, são denominados “índios canoieiros”. O documentário registra o encontro entre a Irmã Ada Gambarotto e a índia Josefina, do qual, a partir de uma peça de cestaria feita pela índia e identificada pela irmã como trabalho da tribo, se reconstrói a história do povo que, durante vinte anos, foi considerado extinto. O material do documentário foi coletado em vários locais de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e também na Alemanha, no museu de Antropologia de Dahlem.

Pizzini define o filme como etno-poético. É centrado na água, elemento que os guató dominam, apresenta a língua guató original, rara, musical, tonal e monossilábica. Seu tema é o estudo de como a memória se estilha e como se esgarça a trama da cultura.

O cineasta trabalha, desde 1977, no projeto **Invenção de Limite**, que mostrará a face oculta da obra de Mário Peixoto, o qual fez um filme na contramão do que se fazia na época. No pré-roteiro, aborda desde a concepção do filme até seu lançamento no cinema. **Limite** é um filme de estética expressionista, filmado em 1929, que cria uma situação experimental

para a discussão da finitude humana. O documentário pretende resgatar o contexto da realização do filme.

Como conclusão, deixo registrado que, apesar de ter algumas datas, este texto não tem preocupação em fazer apresentação de filmes, documentários e especiais em ordem cronológica, mas de registrar que todos eles concorrem para o diálogo entre as artes, e que letras, cores, imagens, palavras e figuras, sons e movimentos, aliados ao avanço tecnológico, nos impõem uma reflexão em torno de um objeto de veiculação de cultura e de sua transformação. Joel Pizzini tem, pelos sistemas semióticos, inserido o cinema entre os veículos de disseminação da memória.

## **Bibliografia**

ANTUNES, Patú. Joel Pizzini está filmando seu primeiro longa-metragem. *A Gazeta*, Cuiabá, 11 out. 1998, p. 7D.

BEJERMAN, Ingrid. *Trazendo a sombra à luz*. Disponível em <http://www.estado.com.br/edicao/especial/chirico/arte.html> Acesso em 16 nov. 1998.

CASTELLO, José. Manoel de Barros faz do absurdo sensatez. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 18 out. 1997. Cultura, Caderno 2. p. D1.

\_\_\_\_\_. 'Minha poesia é torta', diz Manoel de Barros. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 18 out. 1997. Personalidade, Caderno 2. p. D3.

COUTO, José Geraldo. Filmes cruzam obra de Iberê e De Chirico: Joel Pizzini conclui "O Pintor", sobre o artista gaúcho, e "O Enigma de um Dia", inspirado em quadro italiano. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 1º.11.1995, p. 5-5.

- \_\_\_\_\_. “Enigma” concorre em Biarritz e Havana. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 30 set.1997. Folha Ilustrada.
- \_\_\_\_\_. Glaucês – estudo de um rosto: Pizzini dá vida as faces da atriz brasileira. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 7.04.2001, p. E7.
- CYPRIANO, Fábio. Pizzini vai à Alemanha buscar memórias de guatós. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 3 fev. 2000, Caderno 2, p. D5.
- LYRA, Marcelo. Biografia de Rondon será exibida em Paris. *O Progresso*, Mato Grosso do Sul, 16 nov. 2000. Personalidade, Brasil/Mundo, p. 6.
- MATTOS, Carlos Alberto. A trajetória do ator-personagem Leonardo Villar. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 13.07.2000, Personalidade, Caderno 2. p. D3.
- MENEGHETI, Iraci. Cineasta douradense Joel Pizzini. In: SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco dos (org.). *Ciclos de literatura comparada*. Campo Grande : Ed. UFMS, 2000. p. 225-30.
- \_\_\_\_\_. *A representação surrealista da poesia de Manoel de Barros no filme ‘Caramujo-flor’ de Joel Pizzini*, 1999. 138 p. (Monografia de Especialização. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
- MERTEN, Luiz Carlos. Pizzini resgata a alma dos guatós. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 19 set. 1998. Cultura, Caderno 2. p. D9.
- \_\_\_\_\_. (08.06.2002). *TV paga exhibe “evangelho” de Jece Valadão*. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/divirtase/noticias/2001/dez/19/168.htm>>. Acesso em 08 Jun 2002.
- \_\_\_\_\_. (05.05.1998). Joel Pizzini revive na tela as faces de Glaucê Rocha. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, p. D4.
- \_\_\_\_\_. (08.06.2002). *Um belo auto-retrato brasileiro de Paulo José*. Disponível em <<http://www.estado.com.br/editorias/2002/03/18/cad026.html>>. Acesso em 08 Jun 2002.

ORICCHIO, Luiz Zanin. Joel Pizzini detalha seu projeto sobre “limite”. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 2 set. 1997. Caderno 2. p. D1.

OTHON BASTOS: *o retrato de um grande ator*. (08.06.2002) Disponível em <http://www.jt.estadao.com.br/editorias/2001/08/13/var023.html>. Acesso em 08 Jun 2002.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Um cinema que viaja de trem. In: *Riofilme*. Rio de Janeiro, s.d.: Secretaria Municipal de Cultura. Cinema de poesia.

PIZZINI, Joel. Uma especulação alegórica. In: *Riofilme*. Rio de Janeiro, s.d.: Secretaria Municipal de Cultura. Cinema de poesia.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo : Cortez, 2000.